

A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORAS INICIANTE

Klinger Teodoro Ciríaco¹
Solange Ribeiro da Silva Izepe²

RESUMO

Esse texto refere-se a uma pesquisa de campo desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Início da Docência e o Ensino de Matemática – GEPIDEM/CNPq – por meio de ações do curso de Licenciatura em Pedagogia vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Câmpus de Naviraí. O objetivo central do estudo consiste em verificar o papel das instituições de Educação Infantil no processo de formação de professoras iniciantes. Para tal, nos validamos dos pressupostos qualitativos da pesquisa em educação com vistas a desvelar os condicionantes e racionalidades emergentes do processo de inserção no campo profissional. Os dados do estudo, apontam para a necessidade do acompanhamento, por parte da gestão escolar, dos professores durante a fase inicial da carreira, uma vez que esse momento do ciclo de vida do jovem docente é marcado por aprendizagens intensas e conflitos que podem aflorar encantos e desencantos com a profissão.

Palavras-chave: Ingresso na Carreira. Professores Iniciantes. Socialização Profissional.

THE INSTITUTION OF CHILD EDUCATION AND THE TRAINING PROCESS OF BRAND-NEW TEACHERS

ABSTRACT

This paper is about a field research conducted at the Study and Research Group on the Beginning of Teaching and the Teaching of Mathematics – GEPIDEM/CNPq – by means of actions in the degree course of Pedagogy associated with the Federal University of Mato Grosso do Sul – UFMS/Campus of Naviraí. The main purpose of the study consists in assessing the role played by institutions of Child Education in the training process of brand-new teachers. For such, we have validated the qualitative assumptions of the research in education with the aim of unveiling the conditioners and rationalities emerging from the process of being introduced into the professional field. The study data points to the fact that the school management needs to monitor the teachers while they are in the initial steps of their careers, since this time in the life cycle of a young teacher is full of intense learning and conflicts that may give rise to delights and frustrations towards the profession.

Keywords: Entry into the career. Brand-new teachers. Professional socialization

INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN INFANTIL Y PROCESO DE INICIACIÓN DE ENSEÑANZA DE FORMACIÓN

¹ Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS, Câmpus de Naviraí) concursado na área de "Tópicos Específicos da Educação Pré-Escolar". Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (FCT-UNESP); Mestre em Educação pela UNESP, área de concentração em Educação Infantil e Matemática. E-mail: klingerufms@hotmail.com

² Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Naviraí/MS; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Início da Docência e o Ensino de Matemática - GEPIDEM/UFMS/CNPq. E-mail: sholinizepe@hotmail.com

RESUMEN

Este texto se refiere a una investigación de campo desarrollado en el Grupo de Investigación en la Casa de la Enseñanza y la Enseñanza de las Matemáticas - GEPIDEM/CNPq - a través de Licenciatura en Educación de acciones vinculadas a la Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS / Campus de Naviraí. El objetivo principal del estudio es verificar el papel de las instituciones de educación temprana en la formación de los profesores principiantes. Para ello, validamos los supuestos cualitativos de investigación educativa con el fin de revelar las limitaciones emergentes y fundamentos del proceso de inserción en el campo profesional. Los datos del estudio apuntan a la necesidad de un seguimiento por la administración de las escuelas, los maestros durante la fase inicial de su carrera, ya que el tiempo de ciclo de vida del joven maestro está marcada por el aprendizaje intenso y conflictos que puedan surgir encantos y el desencanto con la profesión.

Palabras Clave: Únete a la carrera . Principiantes maestros. La socialización profesional.

1. INTRODUÇÃO

O ofício docente é uma das poucas ocupações em que o educador é “lançado” no mercado de trabalho sem impetrar um acompanhamento metódico por componente da coordenação pedagógica e mesmo da administração escolar. Em certas ocasiões até os próprios colegas tornam-se ríspidos, indelicados, mostrando assim a falta de companheirismo e parceria. É neste âmbito que se avalia a dificuldade no ambiente escolar neste primeiro momento, mostrando os dilemas que encontram-se no processo inicial da carreira (HUBERMAN, 1995).

Nessa perspectiva, observa-se que já nos estágios obrigatórios do período de formação, o profissional já se depara com o **choque de realidade** (VEENMAN, 1984), certas vezes o futuro professor encontra obstáculos desde esse momento que podem desencadear elementos que contribuam para a desmotivação em relação à profissão a partir desta fase, por encontrar nela vários desafios que o desestimularam. Assim, a escola deve exercer o papel de acolhimento deste docente, tentando inseri-lo no ambiente escolar e, conseqüentemente, socializá-lo com o corpo docente, dando-lhe autonomia junto às decisões e situações cotidianas.

É nesse contexto que a problemática de nossa pesquisa se inscreve e, com isso, o trabalho teve como foco identificar o papel da escola quanto à inserção dos professores iniciantes na Educação Infantil. Dessa maneira, o estudo foi realizado em dois Centros Integrados de atendimento à infância pertencentes à rede municipal de educação de

Naviraí/MS, buscou-se ainda verificar as experiências elementares e desafios vivenciados nos primeiros anos de exercício da profissão docente durante o processo investigativo. Para tal, realizamos entrevistas com professoras em início de carreira na Educação Infantil e com as respectivas coordenadoras na perspectiva de compreender o papel da instituição junto à inserção profissional, o que resultou num diagnóstico sobre os principais desafios subjacentes ao ingresso no campo da docência.

Desse modo, nos debruçamos em um movimento de pesquisa que permitiu-nos levantar, com base no discurso dos entrevistados, alguns elementos constitutivos e característicos da etapa de iniciação à docência no caso pesquisado e compreendermos que a escola parece exercer um papel fundamental na formação do professor iniciante, se apresentando com um contexto de aprendizagem profissional importante para a constituição da prática pedagógica durante o período de construção do início da carreira.

Contudo, muitos foram os obstáculos que as professoras iniciantes, colaboradoras desse trabalho, encontraram no decorrer dos primeiros anos na profissão, razão pela qual consideramos elementar apresentar na perspectiva de levar o leitor a perceber que o docente ao ingressar no espaço escolar encontra-se muitas vezes num sentimento de solidão e despreparo para atuar frente às relações adversas.

Tais afirmações são possíveis além do olhar para os dados empíricos desse estudo, uma vez que pesquisas sobre o início da docência têm apontado resultados que caracterizam essa fase da vida como sendo um período marcado por situações difíceis, desafios, medo, insegurança, solidão e isolamento, sentimentos decorrentes do processo de socialização e aprendizagem da profissão num contexto muitas vezes composto pelas relações de hierarquias referentes aos postos de trabalho (TARDIF, 2007).

É importante destacar que o intuito desse trabalho é demonstrar a importância da escola/instituição junto a esse processo inicial na perspectiva de superação dos obstáculos nesta fase, vivenciados pelos professores durante o processo do **aprender a ensinar** nos primeiros anos da carreira.

2. O INÍCIO DA CARREIRA E O CICLO DE VIDA PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA

Os estudos sobre a formação de professores têm sido cada vez mais frequentes e, em sua maioria, envolvem questões ligadas aos cursos de formação iniciais e relativos aos futuros educadores, mas abrangem também, temáticas relacionadas aos docentes

principiantes e aos professores em exercício (MARCELO GARCÍA, 1998), o que revela um campo de pesquisa sério e promissor a ser explorado, razão pela qual optamos, nesse estudo, em caracterizar o momento de inserção na profissão, conforme mencionado anteriormente.

Sendo assim, nos diferentes momentos da carreira e formação profissional é na fase inicial que apresenta de certo modo a instabilidade, logo ocorrem momentos em que o professor novato se questiona o que realmente espera da profissão e se é essa carreira de fato a que pretende seguir. Esse período marca o “choque cultural” (TARDIF, 2007) ou ainda o “choque de realidade” (VEENMAN, 1984) decorrente da fase transitória do estado de **estudante** para o de **professor**, regado por sentimentos de **sobrevivências** e **descobertas** (HUBERMAN, 1995) até porque o professor enfrenta diversos desafios, problemas e dilemas junto à construção e consolidação de sua carreira.

Segundo Huberman (1995), se destaca como sendo um ciclo de vida profissional que necessita de análises mais detalhadas sobre como o professor se encontra em diferentes momentos da docência. Com relação a esse ciclo, interessa-nos o momento da **entrada na carreira**, fase essa referente ao período de sobrevivência e descoberta que está diretamente ligada à realidade vivenciada na sala de aula, com o embate inicial e com a complexidade e a imprevisibilidade que caracteriza o momento citado, com a discrepância entre os ideais educacionais e a vida cotidiana das classes de alunos e das escolas, agora vividas em um contexto real pelo docente iniciante.

Lima *et. al.* (2007) consideram que é no começo da carreira que o novato encara o “choque da realidade”, sendo esses aspectos que despertará neste novo docente questões como: **o que estou fazendo aqui? Será que vou dar conta?** Porém, é em meio aos dilemas que o principiante na profissão experimenta a descoberta que esta em si e decide “abraçar” a docência ou se sente desestimulado e abandona-a.

Nesse sentido, a permanência ou não na carreira dependerá, em certa medida, também das experiências iniciadas na escola, no convívio com os demais colegas de profissão, com os alunos, a família, entre outros. Os procedimentos adotados pelos professores iniciantes na superação de suas dificuldades residem ainda em seus limites, decisões, dedicação e de como sua identidade se estabelece, especialmente, em conhecer os sabores da docência, haja vista que esse é um caminho nada suave, como menciona Guarnieri (2005).

Os sentimentos de descobertas no início da profissão estão intrinsecamente ligados à sensação de concretização, de ter sua própria classe, seus alunos e de ser nesse momento um profissional da área de educação e, portanto, membro de uma comunidade prática, de um corpo de “colegialidade” (HARGREAVES, 1998).

O elemento de descoberta tem a ver com o entusiasmo do iniciante, com o orgulho de, finalmente, ter sua própria classe, seus alunos, e fazer parte de um corpo profissional. Sobrevivência e descoberta caminham lado a lado no período da carreira de entrada na carreira. Para alguns professores, o entusiasmo inicial torna fácil o início na docência; para outros, as dificuldades tornam o período muito difícil (NONO, 2011, p. 17).

No decorrer do ciclo de vida profissional da docência, independentemente da fase em que o professor se encontra, defendemos a tese de que é de suma importância o papel da escola no processo formativo da comunidade docente, contudo, é no começo da carreira que residem as principais dificuldades e características marcantes e, portanto, momento esse crucial para orientações e acompanhamento da equipe de coordenação e direção com vistas ao gerenciamento dos problemas práticos numa perspectiva de desenvolvimento dos professores principiantes.

Para termos uma compreensão melhor sobre essa questão, Perrenoud (2002) lista alguns pontos importantes que o professor em início de carreira vivencia ao ingressar no espaço escolar, a saber: **1)** esse é um momento transitório em que o principiante abandona sua identidade de estudante para adotar a de profissional responsável; **2)** o estresse e a angústia diminuirão com a experiência e com a confiança no decorrer da profissão; **3)** o principiante precisa de muita concentração para resolver problemas e desafios que um profissional experiente soluciona no cotidiano; **4)** a forma de administrar o tempo; **5)** o estado de sobrecarga devido aos desafios cotidianos e; **6)** a importância do período de transição.

Em suma, a partir das considerações do autor é possível afirmarmos o quanto a etapa de iniciação à docência, no período de indução à carreira, é uma fase delicada da vida do professor e precisa ser encarada como um projeto coletivo numa perspectiva de auxílio e apoio mútuo com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento profissional daquele que está tanto começando a ensinar quanto a aprender. Portanto, a escola se constitui um ambiente de aprendizagens significativas para o professor principiante e precisa ser um *locus* de compartilhamento das experiências, assim como de gerenciamento da relação teoria e prática o que indica o papel que esse contexto parece

exercer no reforço ou repressão de condutas nos processos de ensino adotados pela comunidade docente.

A fase da **estabilização**, em que o professor assume o compromisso com a profissão e a literatura especializada na área reconhece que esse período é considerado positivo na carreira, tal fato deve-se pela capacidade que o docente agora tem de selecionar métodos e materiais apropriados em função dos interesses dos alunos e da matéria de ensino, bem como por ter maior independência na profissão. Esta fase denominada estabilização ocorre após os primeiros cinco anos em que o profissional se empenha na docência e adquire facilidades em suportar as dificuldades, já que vivenciou suas primeiras experiências o que promove seu desempenho em seu trabalho.

Posteriormente, no ciclo de vida profissional docente encontra-se a fase de **experimentação**, que segundo Huberman (1995), que representa a tentativa de causar o maior impacto na sala de aula, logo o enfoque se torna mais institucional, buscando resolver os aspectos do sistema que impedem sua atuação.

A experimentação, segundo o autor, refere-se à procura de uma situação profissional estável, que pode ser uma mudança mais ou menos traumática para os professores que, frequentemente, se questionam sobre suas práticas e a eficácia de seu trabalho. Nono (2011) contribui com a discussão ao afirmar que se trata de um estado de ânimo em que nos sentimos menos enérgicos e mais acomodados com o dia a dia escolar, como também “[...] menos preocupados com os problemas cotidianos de sala de aula [...]” (NONO, 2011, p. 18).

Por último, os professores chegam à fase de **preparação da jubilação**, que depende do modo como encaram o final da carreira, pois alguns visualizam como sendo um momento positivo da vida ao rememorem suas experiências passadas e outros adotam uma postura voltada ao descontentamento e desencanto com a docência no que diz respeito às trajetórias vividas ao longo dos anos na profissão o que, sem dúvidas, pode gerar frustrações e desmotivação para professores mais jovens que ingressam na carreira do magistério (HUBERMAN, 1995).

Por isso, é fundamental que os profissionais envolvidos com a coordenação pedagógica e a gestão escolar se responsabilizem também pelos aspectos formativos dos professores iniciantes, e os auxiliem em suas fases, uma vez que é função da escola auxiliar seus professores no desenvolvimento e melhoria do trabalho.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo apresentado nesse artigo se inscreve no campo da pesquisa qualitativa em educação e se estabelece como sendo um trabalho de campo de caráter descritivo-analítico (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A opção por essa abordagem metodológica reside na possibilidade que encontramos em nos colocarmos diretamente em contato com a situação estudada e ainda pela problematização de questões a partir da experiência de entrevistar professoras de Educação Infantil iniciantes, como também suas coordenadoras.

Lüdke e André (1986) consideram que a pesquisa qualitativa em educação “[...] vêm ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola [...]” (p. 13), o que no caso específico desse trabalho refere-se às questões relativas ao processo de aprendizagem profissional de professoras iniciantes em decorrência da socialização, apoio e acolhimento no espaço das instituições de educação para a infância.

Nessa perspectiva, o movimento da pesquisa deu-se em decorrência da tentativa de atender o objetivo geral de verificar as contribuições da escola para processo de formação e desenvolvimento profissional do professor iniciante que atua em instituições de atendimento à infância no município de Naviraí/MS.

Com isso, o período de coleta de dados deu-se durante o primeiro semestre do ano de 2014, contudo, passou por algumas etapas consideradas importantes tendo em vista os objetivos da investigação, a saber: **a)** estudos de referenciais teóricos com vistas a caracterização dos sentimentos da etapa de iniciação à docência; **b)** mapeamento dos professores iniciantes atuantes em dois Centros Integrados de Educação Infantil sendo um na área central e outro na periférica da cidade; **c)** elaboração de roteiro de entrevistas semiestruturadas para professores e coordenadores; **d)** realização das entrevistas; **e)** leitura e identificação de categorias para análise e; **f)** análise dos dados.

Ao realizarmos o mapeamento das professoras iniciantes, fizemos um convite para a participação voluntária no estudo e, dentre as 19 docentes que tinham até 5 anos de carreira encontradas em dois Centros de Educação Infantil em que fizemos esse levantamento, 02 aceitaram contribuir com a pesquisa. Com isso, direcionamos nossos esforços para elaborar um roteiro de entrevista que contemplasse a identificação das dificuldades no período de iniciação à docência, bem como que caracterizasse qual o papel das instituições que atuam em seu processo formativo de modo geral.

Os métodos e técnicas de coleta de dados nos possibilitaram compreender a situação estudada de modo mais abrangente, bem como detalhar de forma mais precisa as informações obtidas via entrevista com as professoras colaboradoras da pesquisa. Nessa direção, elaboramos um roteiro semiestruturado com vistas à compreensão dos processos formativos das professoras iniciantes e, assim, realizamos a entrevista tanto com as docentes quanto com suas respectivas coordenadoras.

Para Lüdke e André (1986, p. 34), a vantagem dessa técnica em relação às demais reside no fato de que ela “[...] permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

A entrevista pode ser considerada ainda como uma conversa entre pessoas que tem como propósito discutir temas específicos que são estruturados a partir dos objetivos do estudo em questão.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS COLABORADORAS DESSE ESTUDO

As docentes receberam o nome de docente A e docente B com intuito de preservar suas identidades. A docente A tem 30 anos e possui formação em licenciatura em Pedagogia, formou-se no ano de 2012 e atua na Educação Infantil na sala de pré-escola. Já a docente B leciona no maternal II, tem 30 anos e formou-se em 2013 no curso de Pedagogia. As instituições em que as professoras iniciantes trabalham encontram-se em regiões geográficas diferentes e revelam particularidades/demandas específicas, o que caracterizam em marcas da cultura escolar. Ambas são Centros Integrados de Educação Infantil (CIEI's) pertencentes à Rede Municipal de Educação de Naviraí/MS.

A **coordenadora A** tem 32 anos, possui formação em Normal Superior e está terminando o curso de Pedagogia. Atualmente ela ocupa esse cargo no CIEI em que a **docente A** é professora. Já a **coordenadora B** tem 33 anos, formou-se em Normal Superior e também cursa Pedagogia. Ela exerce sua função na instituição de Educação Infantil em que **docente B** leciona.

Ao final da conversa, no momento da entrevista com as duas professoras iniciantes, levantamos elementos que ressaltaram a importância da escola na formação delas e assim elaboramos um segundo roteiro de entrevista que foi desenvolvido com suas respectivas coordenadoras pedagógicas. As questões que fizemos com a coordenação referiam-se ao processo de acolhimento e socialização do professor

iniciante no espaço da Educação Infantil, ao modo como elas lidam com as dificuldades desses docentes, como atendem suas necessidades formativas, entre outros.

Por fim, acreditamos que os dados obtidos nos possibilitaram um diálogo entre a literatura especializada na área, como também contribui para o processo de caracterização do sentimentos presentes na etapa de iniciação à docência no caso pesquisado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas sobre o processo de aprendizagem profissional dos professores iniciantes evidenciam que um dos maiores problemas do docente, nessa fase de sua carreira, refere-se às dificuldades de conduzir o procedimento de ensino e de aprendizagem, a avaliação do desenvolvimento dos alunos, bem como ao conteúdo a ser desenvolvido (PERRENOUD, 2002).

No intuito de identificar as experiências e desafios vivenciados nos primeiros anos do exercício da profissão docente, procuramos durante a entrevista questionar as professoras sobre como foi o momento de inserção na carreira. Em resposta, obtivemos as seguintes afirmativas:

[...] os primeiros dias de trabalho são bem diferentes do que a gente idealiza na mente, é uma mistura de medo, sentir-se perdido. Diferente do que se pensava ser. Porque é assustador, muita responsabilidade, aquele tanto de criança e como começar? Tudo é estranho, difícil, não é como você entrar numa empresa, e têm lá outros funcionários que vão fazer a mesma coisa igual você, no mesmo lugar que é só você copiar (DOCENTE A).

Acho que como todo mundo dá um frio na barriga, um medo, uma expectativa, insegurança, mas como já tinha sido estagiária por um tempo, passando por creche, como itinerante no fundamental, então, eu tive uma base assim, sabe de algum conhecimento, lógico, não aquela responsabilidade, que é maior quando você é o professor da sala, mais dá aquele pouco de insegurança, um pouco de medo, será que eu vou dar conta? (DOCENTE B).

Diante dos sentimentos observados na fala das professoras, podemos considerar a entrada na carreira como um momento delicado e decisivo na vida do professor, o que aponta para a necessária mediação da instituição de Educação Infantil em relação às aprendizagens da docência durante os primeiros anos na profissão. Esse dado se confirma na medida em que as professoras iniciantes apontam seus medos, inseguranças

e incertezas perante o ingresso na profissão e a responsabilidade de conduzir uma sala de aula.

Gama (2009) esclarece que os sentimentos característicos do período de iniciação à docência “[...] constituem-se em desafios para a continuidade na carreira e para o desenvolvimento profissional da grande maioria dos professores iniciantes [...]” (p. 102), para a autora se quisermos avançar na qualidade do ensino-aprendizagem e nos resultados escolares é preciso “[...] conhecer e repensar princípios necessários para o desenvolvimento profissional, como os apoios e a promoção do bem-estar docente [...]”. (p. 102).

Nessa perspectiva, indagamos as coordenadoras pedagógicas das respectivas instituições em que atuam as duas docentes sobre como recebem/acolhem os professores recém-formados que se adentram ao espaço escolar. As falas de ambas caminham no sentido de explicitar que é papel da coordenação auxiliar o docente no que se refere à articulação entre teoria e prática durante o desenvolvimento de suas aulas nos primeiros anos de docência, uma vez que reconhecem a necessidade de contribuir com a formação do outro no sentido de possibilitar um ambiente de trabalho agradável e seguro.

Ainda foi possível, a partir das afirmações das coordenadoras percebermos que o trabalho em equipe parecer ser, ao menos no caso pesquisado, um ponto importante no processo de aprender a ser professor.

A acolhida é importante, porque quando se é bem acolhida, gente fica mais aliviado, diminui a tensão do medo, pois não vai se sentir de lado, por não ter experiência, então o acolher bem, não só eu como toda equipe da escola, depois sentar e passar a organização para que o docente se inteire de como será o trabalho dele dentro da escola, e passar esta forma de organização, discutir sobre PPP, sobre alguma dúvida, passar o regimento interno para ele, forma como nós trabalhamos. O papel da coordenação é auxiliar o professor por meio da relação teoria e prática. (COORDENADORA A).

Há uma procura de acolher estas professoras de forma bem agradável, passar confiança, carinho porque as professoras chegam inseguras e com medo, não conhecem ninguém, estão num ambiente diferente. Então, a gente (...) a primeira coisa (...) procura tanto da minha parte quanto da diretora como as colegas de trabalho, ter um acolhimento. Depois apresenta-se como funciona a educação infantil do nosso município, nosso caso que é de zero a três anos, nós só temos duas turmas de três a quatro anos, depois passa o planejamento, apresenta para elas como trabalha, logo já começa ter a hora atividade, neste momento elas começam a conversar com outras professoras sobre como ela poderiam trabalhar tal atividade, como ela poderia trabalhar isso com a criança, então ocorre a troca. O conhecimento, a experiência elas só vão adquirir a partir do momento entram numa sala de aula, e só vai

ampliar esse conhecimento, com essa troca de experiência também (COORDENADORA B).

Com base nas considerações apresentadas pelas coordenadoras, podemos dizer que a percepção de que o docente iniciante precisa de ajuda/auxílio na fase inicial da carreira é um dado observado pelas responsáveis por gerenciar a dinâmica do trabalho na instituição de Educação Infantil. A percepção de que as relações humanas são fundamentais para a prática colaborativa da docência também é evidenciada por elas quando mencionam a importância de promover a troca de experiência e o bem-estar do professor novato no contexto da escola.

Na fase inicial da docência é comum o sentimento de medo e insegurança perceptível nas respostas das professoras iniciantes no início dessa sessão do texto. Alguns estudiosos desse momento da vida do professor consideram que esse “estranhamento” com posto de trabalho é decorrente do movimento transitório do estado de *estudante* para o de *professor*. Contudo, o gerenciamento dos problemas práticos da profissão oriundos de diversos fatos que fogem até mesmo o contexto da sala de aula, precisam ser superados pelos docentes novatos em uma parceria coletiva com os demais agentes escolares, uma vez que o começo da carreira é uma fase mais delicada da profissão.

Nessa direção, temos aqui um ponto estratégico para a atuação da coordenação pedagógica no sentido de possibilitar ao corpo docente de modo geral e aos professores iniciantes, em particular, um ambiente de trabalho seguro e de aprendizagens mútuas, por isso promover momentos de interação entre professores experientes e novatos pode ser o caminho mais pacífico de lidar com os problemas da prática docente.

Conforme discutido anteriormente nesse texto, a inserção na carreira docente envolve um sentimento de frustração denominado “choque de realidade” que se instaura na compreensão das diferenças entre a formação inicial nos cursos de licenciatura e a realidade vivenciada na instituição de ensino (MARIANO, 2012). Assim, quando a escola acolhe e orienta o docente sobre suas novas atribuições e formas de lidar com a sala de aula para superação das dificuldades, esta contribui com sua formação e valida o trabalho colaborativo.

A constatação dos elementos constitutivos do fazer docente e do sentimento de medo apontados por Lima *et. al.* (2007) nos possibilita uma compreensão da importância que o apoio institucional parece exercer para que o docente principiante se

sinta mais seguro em suas ações pedagógicas. Assim, indagamos as coordenadoras sobre como realizam o auxílio mais especificamente em relação à sala de aula, ou seja, solicitamos que nos dessem exemplos práticos de como atuam junto às orientações pedagógicas com as professoras iniciantes, ao que obtivemos os seguintes dados:

Emprega-se sugestões de trabalho para dar rumo para o docente começar e acho que o principal é acompanhar e a reflexão da prática e isso a gente faz, dá uma conversadinha antes e depois (COORDENADORA A).

Quando ocorre algum problema, passa para mim a gente vai estudar fazer pesquisa, conversa um com outro a gente troca ideias, às vezes a outra pessoa já passou por esses problemas, porque aqui a gente sempre está dialogando (COORDENADORA B).

Percebemos na fala das coordenadoras que a compreensão da fase inicial da profissão é acompanhada por um diálogo inicial constituído por direcionamentos pontuais e mais genéricos para a **coordenadora A**, enquanto que a **coordenadora B** evidencia a importância de buscar uma prática colaborativa mediada por estudos e reflexões para superação dos desafios do trabalho pedagógico.

Contudo, com a entrevista, foi possível verificar que para ambas essa orientação ao professor novato é um dado pontual no começo do ano e que as orientações mais específicas dos problemas só ocorrem na medida em que o docente procura a coordenação, o que para nós não se apresenta como uma prática que contribua para a formação dos saberes da profissão.

Sobre essa questão, Souza (2009) menciona que os professores principiantes encontram muito à mercê da sorte e isso contribui para o agravamento da não adaptação ao trabalho, em decorrência dos conflitos que vivência durante os primeiros anos. Desse modo, o auxílio pedagógico precisa ocorrer cotidianamente e o papel da escola é oferecer medidas de superação das dificuldades da docência.

Nessa direção, os dados apresentados tanto pelas professoras iniciantes quanto por suas respectivas coordenadoras, merecem destaque e nos indicam o quanto é necessária à prática do acompanhamento sistemático, bem como o gerenciamento da aprendizagem profissional daquele que está começando a ensinar e, portanto, começando a aprender.

É comum nos resultados das pesquisas que tratam sobre professores em início da carreira a ocorrência de dados que apontam o quanto a falta de apoio nas instituições é frequente e isso caminha atrelado ao descompasso vivenciado no processo de orientação

pedagógica que, em muitos casos, não é realizado de forma efetiva o que contribui para o silenciamento dos principiantes que tentam sobreviver diariamente (GUARNIERI, 2005; ROCHA, 2005; MARIANO, 2006).

Ainda é possível observar nessas pesquisas que, na maior parte das vezes, quando o docente novato é ajudado é porque este procura o apoio, ou seja, a auxílio não parte dos colegas mais experientes. O reforço dessa conduta reside em dois fatores, a saber: **a)** o fato da grande ocorrência de professores iniciantes em processo de convocação (contrato) e; **b)** a falta de apoio pedagógico das escolas.

Dadas as reflexões acima, consideramos necessário trazer para o diálogo a afirmação da **docente B** que denuncia claramente a falta de apoio no espaço em que atua, contudo, essa professora apresenta um comportamento de naturalização dessa expressão, pois se coloca conformada com a realidade apresentando a justificativa da “falta de tempo” como sendo um elemento que dificulta essa aproximação entre ela, à direção e a coordenação da instituição. “*Por vezes procura-se a direção e eles têm outros afazeres, aí você se vira da maneira que você pode, vai se virando do jeito que dá, muitas vezes pedindo ajuda fora da escola (...) mais é pela falta de tempo*” (**DOCENTE, B**).

A **coordenadora (B)** descreve que observa a dificuldade da professora iniciante reside, em muitos casos, na questão da agilidade que a atuação na Educação Infantil exige, pois para ela, quando o professor ingressa na profissão ele encontra conflitos, principalmente, no que diz respeito ao cuidar e educar na creche. Além desse fato, ela também menciona que existem outros fatores que contribuem para os problemas dos professores novatos, a saber:

Muitas vezes a falta de material, as salas lotadas, dificulta neste primeiro momento, quando o professor já tem uma experiência ele tem agilidade para lidar com estas situações. Já com o professor iniciante ele chega à sala vê tais questões e sente-se inseguro, ainda não tem essa agilidade, principalmente de 0 a três anos, o professor tem que ter assim certa agilidade, porque ao mesmo tempo em que ele está desenvolvendo uma atividade ele tem que estar olhando se a criança não está se machucando ou mesmo mordendo seu companheiro de sala (...)

A partir da identificação das dificuldades do professor iniciante, nos questionamos: Quais medidas de superação são traçadas pela gestão escolar a partir dos elementos apontados pela coordenação como sendo dificuldades da professora? Como esses problemas observados pela coordenadora são gerenciados? De que forma a

intervenção da instituição de Educação Infantil interfere no processo formativo da aprendizagem da docência da professora iniciante?

No caso pesquisado, a **coordenadora B** revelou que “*muitas vezes eu vou para a sala de aula para ela ver*”, o que não consideramos um ponto favorável para o aprender a ser professor. A visão de fazer pelo outro reforça o comportamento da reprodução de modelos estereotipados da prática pedagógica, haja vista que cada professor tem suas características próprias, o que marca os estilos de docência. Nesse sentido, seria muito mais interessante que a coordenação ou direção contribuísse de modo mais efetivo na aprendizagem da **docente B** auxiliando-a a refletir sobre sua prática, fornecendo-lhe mais apoio e incentivo nas propostas que planeja para implementação na sala de aula.

O início da aprendizagem profissional da docência é avassalador. A professora é colocada de frente com tudo aquilo com que a escola não está preparada para lidar, e o mecanismo sutil é este – a professora sozinha, sem apoio: ela desiste ou, para ser aceita, incorpora o discurso da cultura escolar da exclusão – ‘não adianta fazer nada’, sempre foi assim. Aparentemente a cultura escolar só percebe essas duas possibilidades (SILVEIRA, 2002, p. 116-117).

Nesse contexto, evidencia-se que a orientação pedagógica e a direção precisam acompanhar mais de perto o professor iniciante, não se sentido de “vigia-lo”, mas, de fornecer-lhe ajuda/auxílio, subsídios teórico-metodológicos para a atuação docente. Pata tal, é preciso gerar meios para que se possa atendê-lo de forma mais concreta, sem essa atenção especial, ainda que haja cobranças, não haverá um resultado satisfatório, o que revela a importância da instituição de Educação Infantil na formação de seus professores.

Dentre as principais dificuldades do início de carreira, ainda foi detectado nesse estudo que o próprio sistema escolar, ao exigir metas, datas, entre outras cobranças, contudo, não se propõe conhecer a realidade enfrentada na sala de aula ou mesmo no âmbito escolar, que minimizaria as dificuldades dos docentes de modo geral. Essa afirmação encontra respaldo no fato de que as duas professoras principiantes colaboradoras dessa pesquisa afirmaram ser esse um de seus principais desafios no dia a dia do trabalho nas instituições de Educação Infantil.

No caso pesquisado, as professoras reconhecem que recebem auxílio das coordenadoras em algumas situações que são, de acordo com elas, bem esporádicos e em momentos pontuais. Todavia, ficou claro pelas falas que essa ajuda nem sempre

ocorre quando e da forma que necessitavam, ou seja, o apoio da instituição não atende suas necessidades formativas, o que gera momentos difíceis em que elas têm de “sobreviver” em meio às dificuldades.

Dentre a fase de sobrevivência no início da carreira, identificamos nos relatos das professoras de Educação Infantil sentimentos de inquietação, desestímulo, isolamento, como também a evidência de desafios ligados aos conteúdos curriculares e formas didáticas de adaptação dos mesmos. Outro fator que agravou os sentimentos negativos em relação à construção do começo da docência residiu ainda em problemas com a socialização profissional no relacionamento com os demais membros do corpo docente.

Os elementos apontados como sendo fatores vivenciados de forma negativa pelas professoras iniciantes podem ser melhorados a partir de uma perspectiva de gestão escolar que considere a importância do gerenciamento dos problemas decorrentes da fase de inserção carreira e, por essa razão, precisamos encarar essa fase como um projeto coletivo.

Diante disso, os dados da pesquisa apontam para a necessidade de uma parceria entre professores experientes e professores iniciantes, haja vista que o que está em jogo nessa relação trata-se do processo de aprendizagem da docência e o ensino. Foi frequente a queixa das professoras novatas, nas entrevistas, sobre a forma de tratamento dada à elas quando experienciam formas diferentes de abordagem dos conteúdos com as crianças, pois mencionaram que eram vistas pelos docentes em exercício há mais tempo como alguém que “*quer mostrar trabalho*”.

Nesse sentido, comentários do tipo “*ah, isso não adianta, é perda de tempo*” ou ainda “*use o básico, é a forma mais eficiente, não invente*” reforçam uma conduta diferente da cultura de formação inicial, pois ao saírem da licenciatura, os professores principiantes chegam às escolas preocupados em fazer o melhor e implementar uma forma particular que marca estilos singulares da docência.

O sentimento de indiferença e isolamento também foram vivenciados pela **docente A**, que mencionou ser essa uma reação frequente na instituição em que atua, principalmente pelo fato de observar a distinção dada ao tratamento dos professores em detrimento da forma de ingresso na carreira (contrato ou concurso). Com isso, essa professora principiante comenta ainda o quanto a socialização na instituição de Educação Infantil não foi algo pacífico:

[...] então por “N” motivos a recepção de professores iniciantes é frustrante. Já, me encontrei perdida e já tive que procurar outras pessoas de outros ciclos escolares para eu tentar trabalhar melhor na minha escola. Foi embaraçoso porque normalmente quando você assume uma sala de aula você não tem ninguém ali, tipo assim olha hoje você vai ficar com a fulana, e a fulana vai te orientar, te apresentar os alunos, geralmente você cai de para queda, os alunos são novos, a professora é nova e você fica totalmente perdida. (DOCENTE A)

Logo, conhecer o papel da escola junto à inserção desses novos professores também é reconhecer no âmbito escolar que os problemas emergentes desse contexto precisam ser tratados. Cada docente tem sua forma de lidar com o conhecimento adquirido e com sua sala, mas o desestímulo, os comentários indesejados e as críticas geram nos docentes iniciantes grandes barreiras que podem não ser superadas na medida em que os conflitos são mediados pela gestão escolar de forma pacífica às aprendizagens construtivas por meio da prática colaborativa. Tal situação necessita de uma intervenção da escola, embora os anos de docência possam ser cansativos e causar desgastes, o que é compreensivo, isso não pode se tornar empecilhos para com o novo profissional da educação.

Nessa perspectiva, Nono e Mizukami (2006) mencionam que o professor iniciante se vê indefenso ao compreender que a prática legitimada de ensino não corresponde ao que lhe foi apresentado e com as perspectivas que tomou conhecimento em seu processo de formação inicial. As autoras esclarecem que nos primeiros anos da carreira, o novo docente principia uma revisão de suas atividades e ideais com intuito de adapta-los à realidade da sala de aula e, assim, esses são distinguidos por uma série de limitações com as quais o trabalho docente e a cobrança do sistema impõe para a “sobrevivência” na carreira.

Frente a essa problemática, podemos perceber que o começo da carreira é marcado por questões problemáticas, o que nos possibilita reafirmar o quão relevante é o papel da instituição na formação das professoras que estão em fase de aprendizagem profissional da docência. A **coordenadora A** admite que o docente novato precisa de um atendimento diferenciado quando chega à escola, contudo, reconhece que por uma questão de tempo na maioria das vezes, as informações repassadas são básicas e só nos primeiros dias do trabalho na creche:

A adaptação da rotina, organização é uma dificuldade também, o se sentir-se só, a insegurança são fatos reais na vida do professor iniciante, então, essa insegurança, é comum a todos já que todo ano a turma é nova, são pais novos, alunos com realidades diferentes ou quando você muda de escola, então, você acaba sendo iniciante praticamente todos os anos, nestes aspectos mais para quem está começando é pior, o choque é maior. Neste caso oferecer segurança, suporte para professor, passar tranquilidade para ele, oferecer o subsídio para os materiais didáticos, planejar junto, apresentar planejamento anual, discutir as diversas possibilidades de trabalho de como, e isso tudo também a gente vai fazendo no dia a dia não dá para fazer tudo no início do ano, então, o que agente apresenta no início do ano, ou quando este professor entra na escola são as coisas básicas como primeiramente como cativar a turma, por onde começar, caso já esteja no meio do ano por onde prosseguir.

Rocha (2005) em seu estudo menciona um relato de uma docente que alegou que se tivesse passado seu primeiro ano da docência sozinha sem auxílio da coordenação pedagógica teria desistido de sua profissão. Essa professora colaboradora da pesquisa da autora encontrou na escola uma coordenação afável ao seu momento, que a apoiou e amparou por meio de uma interlocução pacífica entre os pares, a direção da unidade escolar sempre foi muito atenta e presente nos momentos mais difíceis, o que resultou na potencialização de suas aprendizagens e conhecimentos profissionais.

Reali *et. al.* (2008) alegam a partir dos resultados de sua pesquisa em que averiguaram a tendência de teóricos que apontam que os docentes em início de carreira distinguem-se pelos entusiasmos, pela visão positiva, expectativas, que às vezes eles são caracterizados por serem portadores de “fantasias sonhadoras”, que se findam quando tomam contato com a realidade cotidiana da docência. Ao mesmo tempo, vivenciam um circuito de desafios e exigências que têm impelido sobre sua confiança e como devem atuar normalmente sobre pressão dos professores mais experientes.

O período de descobertas na profissão exige do professor iniciante o controle sobre si e sobre o conhecimento que buscou ao longo de seu desenvolvimento na carreira, assim, a procurar por auxílio em meio à dificuldade é a melhor estratégia, evitando o distanciamento e o isolamento durante o aprender a ensinar. Em nossa pesquisa, tanto a **docente A** quanto a **B** apontaram a troca de experiência e o trabalho colaborativo como forma de amenizar os problemas da fase de indução à docência. Seus relatos apontam para uma necessária parceria entre a comunidade escolar de modo geral, os professores experientes e novatos, além disso, a questão o investimento na qualificação profissional e a melhoria nas condições de trabalho também foram aspectos notórios em suas falas:

Tudo parte do diálogo, se houvesse mais considerações em relações às opiniões dadas ou mesmo se houvesse uma reflexão para a solução dos problemas, quem pode ajudar, quem pode assessorar ou mesmo trazer mais pessoas à escola, palestras e ajuda (...) acredito ser este um bom caminho. O diálogo, a parceria tanto com a comunidade com os pais, pois estes tem um papel fundamental, embora, seja difícil trazer este pai para escola, mais a escola tem que trazer e fazer com que ele seja nosso parceiro, parceiro de seu filho. Outro fator sério é a coordenação e o diretor são muitos “subjetivos” o que dificulta, pois há uma situação a ser resolvida, uma iniciação a ser superada, momentos de intranquilidade, que não podem ser deixados ou mesmo ignorados, e neste âmbito uma reunião pedagógica já auxiliaria. A falta de um acompanhamento eficaz, mais presente auxiliaria a minimizar esses conflitos (DOCENTE A).

A educação municipal pouco oferece cursos para qualificação do professor e há muita falta dessa qualificação profissional, às vezes a gente quer fazer um curso, eu mesma particularmente ano passado fiz alguns pela prefeitura, mais hoje em dia seu eu quiser eu tenho que pagar, as instituições de Naviraí são muito individualistas, se sobrar vaga você pega, se não sobra você fica de fora. E pagar é delicado, pois o professor não ganha o suficiente e não tem disponibilidade de tempo, já que muitas são as atividades exigidas (DOCENTE B).

Souza (2009) considera que a formação é algo primordial se quisermos melhorar o desempenho profissional dos professores principiantes. Nesse modelo de formação em contexto, para a autora, é importante que a escola seja um *locus* de aprendizagem dos docentes. Nono (2011) também menciona que o espaço escolar constitui-se num local propício para a aprendizagem docente quando se quer priorizar a qualidade da educação, a invenção, o trabalho com projetos pedagógicos, entre outros aspectos que precisam ser ampliados com base nas possibilidades do local de trabalho dos professores.

A partir dessa concepção, acreditamos que a troca de experiência e o compartilhamento de histórias de aulas, bem como narrativas do professor tornam-se metodologias de formação em contexto válidas quando lutamos por um projeto coletivo de instituição.

Os relatos das professoras iniciantes de nosso estudo nos apontam “queixas” que podem servir de base para a construção de espaços coletivos de integração do corpo docente no sentido de possibilitar a todos serem ouvidos. A partir das considerações apresentadas por elas, parece que a direção e coordenação das instituições em que atuam deixam a desejar quando o assunto refere-se às contribuições das interações entre professor/escola durante a construção do conhecimento profissional docente.

A gestão educacional e gestão escolar são instâncias onde se dão o direcionamento e a mobilização do “como fazer” o sistema educacional. Portanto, compreende-se que é nesse contexto específico que se distingue seu funcionamento e os sujeitos que fazem parte da mesma, pois uma boa organização e uma adequada gestão de escola beneficiam os afazeres dos professores, adequando condições favoráveis para que este possa obter um bom desempenho profissional (LIBÂNEO, 2004).

Mariano (2012) afirma que a inserção na docência é um instante avassalador e “[...] o iniciante tem de descobrir isso sozinho, sem apoio. Não há uma política que focalize esse momento de inserção na prática, tampouco, um incentivo ao trabalho coletivo” (p. 92).

Em suma, a instituição de ensino deve proporcionar, ao professor iniciante, um clima onde este possa ter a oportunidade de expor suas inquietações ao mesmo tempo em que também recebe dos pares uma direção de como caminhar e se portar em diferentes momentos das fases vivenciadas por ele no percurso do aprender a ser professor. Esse entendimento visa à compreensão de que a aprendizagem da docência ocorre a partir de uma prática colaborativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da investigação relatada nesse artigo, procuramos compreender, a partir das entrevistas de duas professoras iniciantes e suas respectivas coordenadoras pedagógicas, qual é o papel da instituição de Educação Infantil no processo formativo na etapa de iniciação à docência. A partir dos dados, foi possível constatar a necessidade de ações coletivas das instituições de ensino para que busquem medidas de apoio e desenvolvimento na profissão.

Em relação às situações difíceis vivenciadas no contexto da creche, as professoras apontaram limites em relação ao modo como a rotina de como é conduzida no decorrer do cotidiano das turmas em que atuam, além disso, elas ressaltaram como sendo desafios a superar: o relacionamento com demais colegas experientes na profissão, a relação com a própria gestão escolar que, em muitos casos, deixa o professor iniciante sozinho a cargo de responsabilidades que poderiam ser compartilhadas, falta de cursos ofertados pela rede municipal no que diz respeito ao manejo da sala de aula e em como lidar com relações adversas, falta de apoio no sentido de práticas pedagógicas alternativas que pensam em realizar, mas logo são “barradas”

em detrimento de ações já existentes na cultura escolar que reincidem em práticas de disciplinamento da infância, controle, guarda e proteção das crianças pequenas.

Contudo, um desafio a ser superado nesse modelo formativo da escola em relação ao professor iniciante reside na questão burocrática e ao excesso de trabalho das equipes de coordenação que, em muitos casos, alegam não terem tempo para o acompanhamento do professor novato em detrimento das múltiplas funções administrativas que vão tomando contato de seus afazeres cotidianos.

Por meio desse estudo, constatou-se ainda que um dos fatores que visa auxiliar o docente iniciante reside na questão temporal na profissão, uma vez que o desenvolvimento na carreira depende também da fase em que este se encontra para que possa articular teoria e prática em seu fazer docente via experiência na atuação pedagógica.

Nessa direção, a diálogo com a instituição de ensino é fundamental para a promoção de medidas de apoio a inserção na docência, como também uma forma de mediar os conflitos ocorridos em sala de aula para que o professor novato se sinta mais seguro em suas ações. Por essa razão, a interação com a comunidade escolar e com a supervisão são pontos fundamentais que podem garantir uma melhor adaptação no contexto de trabalho.

É compreendendo o papel das instituições de Educação Infantil no processo de aprendizagem profissional de professores iniciantes que defendemos ser necessária uma articulação entre a formação e o desenvolvimento na carreira como sendo um projeto coletivo e, portanto, colaborativo com o objetivo de amenizar o caminho nada suave da docência ao longo da trajetória de cada sujeito.

Por fim, os dados do estudo indicaram, a necessidade de buscar medidas de apoio tanto à inserção quanto ao acompanhamento do professor iniciante no espaço escolar. Essas ações precisam ser articularem de modo que garantam e potencializem a permanência na docência.

Frente às questões anunciados ao longo da investigação, acreditamos que se faz necessário uma articulação e interação maior entre a equipe de coordenação escolar e o professor principiante no espaço da instituição no sentido de que estes atuem junto às necessidades formativas daquele que está começando a aprender os ofícios da profissão. Um acompanhamento que privilegia tais questões passa, necessariamente, por ações que

envolvem a reflexão sobre a prática em contextos de aprendizagem colaborativas como forma de desenvolvimento profissional.

A experiência dessa pesquisa de trabalho de conclusão de curso fez brotar em nós o desejo de aprofundarmos estudos, em momentos posteriores, no que diz respeito à influência da cultura escolar na constituição da identidade docente do professor iniciante.

REFERÊNCIAS

GAMA, Renata Prenstteter. *Professores iniciantes e o desenvolvimento profissional: um olhar sobre as pesquisas acadêmicas brasileiras*. In: FIORENTINI, Dario; GRANDO, Regina Célia; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra (orgs.). *Práticas de Formação e de Pesquisa de Professores que Ensinam Matemática*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2009.

GUARNIERI, Maria Regina. (org.). *Aprendendo a Ensinar: O Caminho Nada Suave da Docência*. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

HARGREAVES, Andy. *Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na Idade Pós-Moderna*. Lisboa: Mc Graw-Hill. 1998.

HUBERMAN, Michael. *O ciclo de vida profissional dos professores*. In: NÓVOA, A. *Vidas de professores*. São Paulo: Porto Editora, 1995.

LIMA, Emília Freitas de; CORSI, Adriana Mari; MARIANO, André Luiz Sena; MONTEIRO, Hilda Maria; PIZZO, Sílvia Vilhema; ROCHA, Giseli Antunes; SILVEIRA, Maria de Fátima Lopes da. *Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos*. Revista Educação & Linguagem; v.10, v. 15, p.138-160, JAN.-JUN. 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MARIANO, André Luiz Sena. *A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPEd e do ENDIPE*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, UFSCar.

MARIANO, André Luiz Sena. *Aprendizagem da docência no início da carreira: Qual política? Quais problemas?* Revista Exitus, v. 02 • n.01 • Jan./Jun. 2012.

MARCELO GARCÍA, Carlos. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

NONO, Maévi Anabel. *Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

NONO, Maévi Anabel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Processos de formação de professoras Iniciantes*. Revista brasileira Estudos Pedagógicos; Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva: chave da profissionalização do ofício*. In: _____. *A prática reflexiva do ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes*. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 34, n.1, p. 077-095, jan./abr. 2008.

ROCHA, Giseli Antunes. *Por uma política institucional comprometida com o início da carreira docente enquanto um projeto coletivo*. 29ª Reunião Anual da APED, Caxambu. 2005. Disponível: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT08-2611--Int.pdf>. Acesso 03, jun. 2014.

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. *Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial*. 2009. Revista Saber Acadêmico - n ° 08 - Dez. 2009/ ISSN 1980-5950.

SILVEIRA, Mara de Fátima Lopes da. *Trabalhando pelo sucesso escolar: as vivências de uma professora em seu primeiro ano de atuação na escola pública*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos - CECH/UFSCar, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2007.

VEENMAN, Simon. Perceived problems of beginning teachers. Review of Educational Research, verão, 1984, Vol. 54.n° 2, pp. 143-178.